



Universidade de Brasília

Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**A ESCOLA DO SÉCULO XXI: A DOCÊNCIA E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
FRENTE AOS DESAFIOS DA INDISCIPLINA**

Érika Rodrigues de Freitas

Orientadora: Profa. Dra. Liliâne Campos Machado
Tutor-orientador: Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento

Brasília

2015

Érika Rodrigues de Freitas

**A ESCOLA DO SÉCULO XXI: A DOCÊNCIA E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
FRENTE AOS DESAFIOS DA INDISCIPLINA**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Profa. Dra. Liliane Campos Machado e do Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento.

Brasília

2015

Érika Rodrigues de Freitas

**A ESCOLA DO SÉCULO XXI: A DOCÊNCIA E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
FRENTE AOS DESAFIOS DA INDISCIPLINA**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Liliane Campos Machado – (FE/UnB)
(Professora-orientadora)

Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento – (UFPI/UnB)
(Examinador interno)

Profa. Ma. Lizandra Caires do Prado – (UnB)
(Examinadora externa)

Brasília

2015

A Deus, que me deu forças para não desistir.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por ter me proporcionado a oportunidade de continuar estudando e aprimorando meu conhecimento.

Aos professores e tutores deste curso, que sempre tiveram disposição e paciência em auxiliar os alunos nessa jornada.

Ao meu marido, Ícaro pela paciência nos momentos em que fiquei ausente.

Aos colegas de trabalho, que auxiliaram sendo participantes da pesquisa.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

Nelson Mandela

RESUMO

As mudanças na organização e funcionamento da sociedade refletem nas relações e comportamentos dos alunos nas escolas. Observa-se que o ambiente escolar se mostra mais conflitante e as situações de indisciplina cada vez mais frequentes. Com isso, o professor atual se vê com a necessidade de atuar com uma postura mais diferenciada. Dentro deste contexto existe a figura do coordenador pedagógico, que pode auxiliar o professor na resolução de problemas disciplinares, mas muitas vezes tem dificuldade em concluir o seu trabalho pedagógico em virtude da demanda de conflitos que ocorrem diariamente. Diante disso, surge esse estudo que objetivou investigar a indisciplina e a atuação do professor e coordenador pedagógico, bem como buscar o conceito de indisciplina, verificar se ela afeta a aprendizagem, investigar suas possíveis causas e sugestões para se trabalhar esse tema. Para o referencial teórico, foram usados autores como Abramovay e Pinheiro (2003), Aquino (2014), Parrat-Dayán (2012) e outros. Na metodologia, optou-se pela abordagem quali-quantitativa do objeto por meio de um questionário desenvolvido pela própria pesquisadora, sendo a análise dos dados proposta por Bardin (1977). Como resultado, verificou-se que: professores e coordenadores possuem dificuldade em conceituar indisciplina e confundem este conceito com o de violência; as principais causas da indisciplina são: ausência da família, falta de limites, desinteresse do aluno, desvalorização do professor, falta de planejamento das aulas. Constatou-se que o coordenador pedagógico não deve deixar o trabalho pedagógico para resolver conflitos e a escola precisa realizar ações preventivas para lidar com esse tema tão amplo e complexo.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico; Professor; Indisciplina.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Definição de Indisciplina	29
Tabela 2 – As atitudes mais frequentes dos alunos considerados como indisciplinados	31
Tabela 3 – Ação do coordenador perante um aluno indisciplinado	31
Tabela 4 – Possíveis causas da indisciplina	33
Tabela 5 – O que pode ser feito para tentar solucionar a indisciplina	34
Tabela 6 – Definição de indisciplina na visão das professoras	38
Tabela 7 –Tipos de atitudes consideradas como indisciplina.....	39
Tabela 8 – Ação do professor perante um aluno indisciplinado	39
Tabela 9 – Possíveis causas da indisciplina na visão dos professores.....	41
Tabela 10 – O que pode ser feito para tentar solucionar a indisciplina	42
Tabela 11 – Por que a indisciplina interfere na aprendizagem.....	44
 Gráfico 1 – Formação em outros cursos	 37
Gráfico 2 – Professoras com especialização	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – A ESCOLA ONTEM E HOJE.....	12
1.1 Transformações sociais	12
1.2 O professor atual e as novas exigências	14
1.3 O coordenador pedagógico.....	15
CAPÍTULO II - INDISCIPLINA, VIOLÊNCIA E APRENDIZAGEM	17
2.1 Conceito de indisciplina	17
2.2 Conceito de aprendizagem	20
2.3 Indisciplina, família e aprendizagem	22
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	24
3.1 Objetivos da pesquisa.....	24
3.2 Instrumento de coleta de dados	25
3.3 Campo da pesquisa	26
CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO	29
4.1 Questionário aplicado ao coordenador	29
4.2 Questionário aplicado aos professores	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES	51

INTRODUÇÃO

A proposta de trabalho deste estudo é fruto de uma preocupação surgida durante o trabalho como coordenadora pedagógica de uma escola pública em Brasília – DF.

A partir do convívio com alunos e professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, foram observadas queixas de professores e coordenadores em relação às situações de indisciplina na escola.

Durante os momentos destinados à coordenação pedagógica, os docentes relatavam diversas situações de indisciplina, que ocorriam, diariamente, e atrapalhavam o processo de ensino-aprendizagem.

Os coordenadores pedagógicos desta instituição atuam no trabalho pedagógico e também na mediação de conflitos e indisciplina. Em relação a essa temática, a escola não possui um projeto específico e, com isso, os professores e coordenadores sentem-se solitários na busca de soluções e intervenções.

Para a realização da pesquisa, o objetivo geral escolhido foi investigar a indisciplina e a atuação do professor e do coordenador pedagógico. Os específicos foram a) conceituar indisciplina; b) verificar se a indisciplina afeta a aprendizagem; c) identificar as possíveis causas da indisciplina; e d) buscar formas de o professor e o coordenador pedagógico lidarem com essa problemática.

Compreender as transformações sociais, o papel da família, as exigências do professor na sociedade atual, a função do coordenador pedagógico, a indisciplina e sua relação com a aprendizagem é de grande valia para os educadores e para as famílias. De igual modo, refletir sobre os possíveis motivos que levam os alunos a cometerem atos de indisciplina em sala de aula, verificar se, na concepção dos professores, a indisciplina interfere na aprendizagem e quais são as melhores intervenções a serem feitas em sala de aula e fora dela.

Em meio a esse contexto, pensar formas de a escola auxiliar o coordenador pedagógico e o professor com a indisciplina dos alunos, buscando possíveis soluções que têm sido apontadas por alguns teóricos, para que o educador e toda a instituição de ensino consigam lidar com essa questão.

Esta monografia está dividida quatro capítulos. No primeiro, apresentamos o referencial teórico, no qual tratamos da escola ontem e hoje, e abordamos

transformações sociais, o professor atual e suas novas exigências e o papel do coordenador pedagógico.

O segundo capítulo trata dos conceitos de indisciplina, violência e suas relações com a aprendizagem, relação professor-aluno e o papel da família. O terceiro expõe a metodologia, apresentando os objetivos da pesquisa, o instrumento de coleta de dados e uma breve descrição do campo da pesquisa.

Por fim, temos o capítulo quatro, no qual realizamos a análise e discussão dos resultados a partir de questionários aplicados a professores e coordenadores pedagógicos, relacionando suas respostas aos objetivos e temas principais da pesquisa.

CAPÍTULO I – A ESCOLA ONTEM E HOJE

Neste capítulo, trataremos a relação das transformações sociais com o cotidiano das escolas atuais, as mudanças que ocorreram no âmbito familiar e na postura do aluno e dos docentes, bem como as novas exigências para o professor atual de acordo com a realidade da escola e o papel do coordenador pedagógico.

1.1 Transformações sociais

Costumamos ouvir que “antigamente os alunos respeitavam mais o professor” e que hoje são mais difíceis. O que ocasionou tal mudança?

Com o passar dos anos, o mundo passou por diversas transformações sociais, culturais, tecnológicas, que afetou a todos direta e indiretamente, ocasionando mudança de idéias e ações, quebrando paradigmas, afetando também o campo da educação.

A instituição escolar e o tema “educação” relacionam-se com a dinâmica do momento, com a organização e funcionamento da sociedade, com as ações, valores transmitidos por meio das relações sociais. Se ocorrem mudanças na sociedade, as relações e comportamentos na escola também se modificam, a escola de ontem é diferente da escola de hoje. Assim diz Salgado (2000, p. 24):

A escola é vista como uma instituição social que concretiza as relações entre educação, sociedade e cidadania, sendo uma das principais agências responsáveis pela formação das novas gerações [...] É parte da sociedade, existe nela e interage com os diferentes grupos sociais. Transforma-se junto com a sociedade, mas também colabora para essa transformação.

Santos (2013) relata que várias mudanças na escola já são perceptíveis, pois atualmente os alunos parecem amadurecer mais rápido, praticam atos não condizentes com sua faixa etária, realizam atitudes demonstrando que podem tudo, nada é proibido, gerando uma crise familiar, uma vez que muitos pais apresentam-se passivos, distantes dos filhos. Além disso, há também uma crise na escola, já que

muitos alunos estão acostumados com a permissividade, chegam com a cultura da não obediência, deixando a situação difícil para os professores e gestores das instituições de ensino.

No passado, a maioria das famílias era formada por mãe e pai, onde a figura do pai trabalhava fora para o sustento da família e a mãe era responsável por ficar em casa e cuidar da educação dos filhos. As crianças ficavam mais tempo com seus responsáveis e obedeciam mais. Na escola havia muitas punições, com o consentimento do pai e da mãe, que ensinavam que o professor era uma autoridade que deveria ser tratada com respeito.

Atualmente muitas famílias apresentam estruturas diferentes do passado: podem ser compostas por mãe, pai e filhos, somente pais com filhos, somente mãe e filhos, dois pais, duas mães, avós com os netos. Família é aquela que convive e interage com afeto e cuidados, promove a educação.

Em alguns casos, a mãe se torna a chefe do lar e se vê obrigada a trabalhar e cuidar da educação dos filhos, que às vezes fica para segundo plano. O desenvolvimento escolar do aluno e o seu comportamento não são verificados pela família de forma constante. Quando isso não é verificado pode acontecer de alunos chegarem à escola sem regras, sem limites, alguns não fazem as atividades propostas, não respeitam o professor. Com isso, a escola teve que se transformar: o ambiente que antes era só para ensinar, agora também serve para educar.

A escola de hoje não é mais aquela de antigamente, em que o professor era o detentor do saber e o aluno tinha na figura do educador uma autoridade por quem demonstrava respeito [...] As relações de poder na escola mudaram, tornando o cotidiano escolar conflitante. (SANTOS, 2013, p.13)

A crise na escola em relação à autoridade da figura do professor reflete no andamento pedagógico e na aprendizagem dos alunos. O cotidiano escolar atual é mais conflitante, muitos alunos não respeitam a família e conseqüentemente não respeitam o professor e a equipe da direção da escola. O diálogo geralmente não surte mais efeito e torna-se necessário que a escola aplique as penalidades disciplinares de acordo com o seu regimento escolar.

Essas penalidades são documentos escritos que são enviados para os pais, contendo a descrição do ato cometido pelo aluno. Muitas vezes a escola não consegue entrar em contato com as famílias e os próprios estudantes não entregam o documento ou falsificam a assinatura dos pais, tornando um método de punição ineficaz. Diante disso, a instituição muitas vezes fica sem alternativas e verifica que há necessidade de buscar novos meios de controlar os conflitos e melhorar a indisciplina, os métodos de punição, bem como a relação de autoridade do professor com o aluno.

1.2 O professor atual e as novas exigências

Diante de tantas transformações e mudanças no cotidiano escolar e nas estruturas familiares ao longo dos tempos, observa-se que o professor atual necessita de uma postura diferenciada. Ele sente que “seu papel tradicional não dá conta da realidade atual, já que deve lutar contra dificuldades que nada têm a ver com aquilo para o que ele foi formado: transmissão de conhecimentos” (PARRAT-DAYAN, 2012, p.10).

O professor de hoje se vê obrigado a ensinar comportamento e valores, impor regras e limites, funções que competem à família.

Destacamos a função do educador como mediador tanto no processo de desenvolvimento e construção das subjetividades dos alunos como no processo de aprendizagem e nas relações interpessoais que ocorrem na escola (BRASIL, 2012, p. 25)

Vê também a necessidade de prevenir conflitos, prevenir a indisciplina e a dispersão da classe. Para isso precisa realizar um planejamento que possa despertar o interesse do aluno, utilizando textos e conteúdos que se aproximem de sua realidade. Souza (2003, p.18) afirma que “se o grupo não parecer motivado, é importante repensar a estratégia, torná-la mais flexível ou transformá-la por completo”.

Durante a realização desse planejamento, o professor também precisa analisar o currículo. Este deve estar de acordo com cada região, cada localidade. O aluno precisa sentir que aquilo que está sendo ensinado tem um significado, pois o

desinteresse dele em sala de aula, além de propostas pedagógicas mal planejadas, são fatores que podem gerar indisciplina.

Assim, observa-se que a sociedade atual exige muito do professor, e para cumprir com essas novas exigências, é preciso que ele busque a formação continuada, sendo que as escolas e o próprio Estado também precisam oferecer mais apoio ao docente.

O momento na escola destinado à coordenação pedagógica também é para fazer a formação continuada. No entanto, segundo Machado et al (2014), pesquisas atuais mostram que essa formação tem disputado espaço com outras atribuições, muitas delas administrativas.

Portanto, esse tipo de postura deve ser revista e a escola deve valorizar a formação, propondo momentos de estudos, reflexões coletivas e tematizações da prática, “atualmente os profissionais de educação parecem não mais acreditar que seja possível administrar, ou mesmo prevenir, contratempos no interior da escola por meio de mecanismos propriamente pedagógicos” (AQUINO, 2014, p. 92). A formação continuada é útil no cotidiano do corpo docente, auxiliando nas questões pedagógicas, como também na relação professor e aluno. Além de estudar e se profissionalizar, o professor poderá pedir auxílio para outros profissionais, como o coordenador pedagógico.

1.3 O coordenador pedagógico

O coordenador pedagógico é de grande importância na instituição de ensino. Ele realiza um trabalho junto aos professores de forma a buscar qualidade e auxiliar o processo de ensino aprendizagem.

A função do coordenador pedagógico na Secretaria de Educação do DF consiste em planejar, orientar, acompanhar as atividades didáticas, dar suporte à proposta pedagógica, articular ações pedagógicas entre professores e direção, acompanhar o trabalho docente na implementação das orientações curriculares, propor reflexão avaliativa da equipe e propor ações educativas (DISTRITO FEDERAL, 2009).

Como afirma Vieira (2013), o coordenador pedagógico faz o elo entre os segmentos de professores, alunos, pais e equipe gestora, deve buscar por meio da sensibilização uma reflexão acerca da pluralidade cultural.

Suas atividades pedagógicas são de suma importância, pois realiza o planejamento de atividades junto aos professores, auxilia o gestor a promover reuniões com a comunidade, propõe a reflexão do currículo.

Observa-se que além das atividades pedagógicas, muitos coordenadores atuam auxiliando a equipe da direção com a indisciplina da escola. Esta se caracteriza como um dos maiores entraves no cotidiano escolar, que geralmente impossibilita o coordenador de realizar tarefas pedagógicas, pois às vezes ele precisa atender muitos conflitos na escola.

Essa problemática é freqüente no trabalho do coordenador pedagógico, que necessita descobrir estratégias junto à equipe de direção e serviço de orientação educacional para mediar as situações de conflito, realizar as tarefas no âmbito pedagógico, além de auxiliar o professor a lidar com a indisciplina em sala de aula. Para que esse trabalho em conjunto com o professor possa funcionar, é importante entender o conceito de indisciplina, que será tratado no próximo capítulo.

CAPÍTULO II - INDISCIPLINA, VIOLÊNCIA E APRENDIZAGEM

Neste capítulo, trataremos sobre os conceitos de indisciplina, violência, aprendizagem e suas relações, articulando com o conteúdo: o papel da família na vida escolar dos alunos.

2.1 Conceito de indisciplina e violência

O cotidiano do professor e do coordenador pedagógico está ligado ao fator indisciplina. Muitos profissionais ficam confusos sobre como enfrentar esse obstáculo pedagógico. Mas afinal, o que é a indisciplina?

De acordo com Parrat-Dayan (2012), ela é uma infração ao regulamento interno, uma manifestação de um conflito. A disciplina é um conjunto de regras de conduta para que os professores consigam garantir as atividades na instituição de ensino. Porém, é importante entender que:

A indisciplina relaciona-se com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre culturas diferentes, nas diferentes classes sociais. No plano individual, a palavra disciplina pode ter significados diferentes, e se, para um professor, indisciplina é não ter o caderno organizado; para outro, uma turma será caracterizada como indisciplinada se não fizer silêncio absoluto (PARRAT-DAYAN, 2012, p. 19)

O conceito de indisciplina não é algo firmado, universal. Ele é variável, pois se relaciona ao ambiente, cultura, valores, onde cada contexto poderá ter um significado diferente. Para Souza (2003), os comportamentos indisciplinados são atos de transgressão a normas e regras cometidas por indivíduos que não aceitam o que é imposto, provocam rupturas e questionamentos. Tais comportamentos interferem na sala de aula, desestruturam o ambiente, dificultam o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Para que os professores consigam esses objetivos, proporcionando aprendizagem dos seus alunos é necessário que o conjunto das regras de conduta

dentro e fora de sala sejam estabelecidas no início do ano letivo, tanto pela equipe de direção (regras gerais), quanto pelo professor (normas da sala de aula).

Outros autores conceituam a indisciplina analisando a opinião de professores no cotidiano da sala de aula a partir de resultados de pesquisas sobre o tema.

A indisciplina é um fenômeno complexo, sendo constituído por diversos fatores sociais, educacionais e familiares [...] os professores geralmente alegam que a indisciplina em suas aulas é fruto de problemas externos, provenientes da família, de influências da televisão, da sociedade e da mídia como um todo. (ALVES, 2002 apud BRITO; SANTOS, 2009, p.7)

Nota-se que alguns professores acreditam que a causa da indisciplina seja problemas externos, como a família ou os comportamentos apresentados nos meios de comunicação que são refletidos nos alunos, tirando qualquer responsabilidade do professor.

Outro conceito que está entrelaçado à indisciplina é o conceito de violência. De acordo com Abramovay e Pinheiro (2003, p. 2), a definição de violência não é fácil, pois é um conceito que está em constante mutação, podendo ser amplo ou mais restrito.

Em sentido estrito, refere-se à violência física como um todo à intervenção de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outro(s) indivíduo(s) ou grupo(s) e também contra si mesmo. Tal definição abarca desde os suicídios, espaçamentos de vários tipos, roubos, assaltos e homicídios até a violência no trânsito e todas as formas de agressão sexual.

Esses autores também citam outro tipo de violência, a simbólica, conceito que foi inicialmente criado pelo francês Pierre Bordieu, que é o abuso de poder baseado no que se estabelece e se impõe como autoridade, como a violência verbal, constitucional, marginalização, discriminação. A violência simbólica se mostra presente em muitas escolas e em certos casos pode até ser confundida com indisciplina.

Segundo L'Apicciarella (2003), podemos citar como exemplo dessa violência: o professor que ignora a origem dos seus alunos e transmite o ensino "padrão" de forma arbitrária, gestores de escolas que impõe seus pensamentos e decisões aos

professores sem haver discussão. Também temos como exemplo de violência simbólica a prática de bullying.

Lopes e Saavedra (2003) e Fante (2005)apud Vieira (2013) definem bullying como comportamentos agressivos (com ou sem agressão física) adotados por um ou mais alunos contra outros, em desvantagem de poder ou força física com a intenção de intimidar e/ou maltratar. A prática de bullying é prejudicial para os alunos e para o professor, pois é um tipo de violência que também causa indisciplina, desestabilizando o ambiente escolar e trazendo consequências traumáticas, sendo necessário que se trabalhe o diálogo e o respeito mútuo entre os alunos.

A violência, para Guimarães (1996, p. 73 apud BRITO; SANTOS, 2009, p.3), “seria caracterizada por qualquer ato [...] que, no sentido jurídico, provocaria, pelo uso da força, um constrangimento físico ou moral”. Dessa maneira Brito e Santos (2009) afirmam que muitos comportamentos apresentados pelos alunos durante as aulas – agressões físicas e verbais, vandalismo, entre outros –, não seriam indisciplina escolar, mas sim violência devendo, portanto, ser abordados com formas diferentes.

Além da questão da violência relacionada à indisciplina, existe a questão da metodologia do docente. Alves (2002), Oliveira (2004) e Brito (2007) apud Brito & Santos (2009), relatam que em suas pesquisas os alunos rotulados como indisciplinados eram aqueles que criticavam a forma como os professores ministravam suas aulas, com conteúdos abordados fora da realidade dos alunos e metodologias desmotivadoras. É importante pensar que a causa da indisciplina pode estar tanto nos fatores externos (família, meio social, mídia) quanto na própria sala de aula (conteúdos, metodologias, abordagens).

Em relação à sala de aula, é comum a prática dos “combinados da sala de aula”, nos quais o professor constrói as regras junto com os alunos. Além disso, é importante que seja apresentado o regimento escolar, com as regras gerais da escola que também podem ser construídas em conjunto com os alunos, levando em conta características, cultura local. Não deve ser uma “disciplina imposta”, um ambiente repressor, até mesmo porque essa “repressão” seria uma forma de violência simbólica, mas sim um ambiente que negocia, que forme um equilíbrio entre o que a instituição deseja e entre o que os alunos precisam.

Sem regras, sem “combinados”, surgem alunos que não respeitam o ambiente escolar. Com isso, o professor tem dificuldade de ensinar, aparecem os obstáculos pedagógicos e afeta a aprendizagem dos estudantes. Mas, afinal, o que é a aprendizagem? No intuito de a definirmos, apresentamos a seção a seguir.

2.2 Conceito de aprendizagem

A díade de ensinar-aprender é constante em nosso cotidiano que está repleto de atividades onde sempre constatamos o aprendizado ou o ensinamento: seja assistindo TV, lendo jornais e revistas, ou manipulando algum objeto. Em casa, no trabalho ou no lazer a aprendizagem continua e faz parte da vida do ser humano.

Essas situações são únicas para os sujeitos e a partir disso podemos pensar que a aprendizagem não é uma atividade homogênea, ou seja, não ocorre de forma igual para todos. As pessoas possuem um ambiente inicial diferenciado: desde o nascimento adquirimos informações culturais e cognitivas que mudam com o passar do tempo, com o ambiente familiar e com a cultura, que possuem suas peculiaridades. Em sala de aula, por exemplo, quando o professor solicita que seus alunos façam um desenho sobre determinado tema, ele irá observar que cada aluno expressou sua criatividade de forma diferente, pois é uma característica individual de cada sujeito.

Durante o desenvolvimento do indivíduo, este descobre que aprender é muito mais amplo do que é visto no cotidiano escolar. Ele percebe que se aprende em muitos ambientes: em casa, por exemplo, quando observamos nossos pais conversarem, folhearem revistas, lavarem as mãos etc. A partir destes contatos, acumulamos experiências e informações, fazemos descobertas através de uma educação informal.

Diferentemente desta, temos a formal, que ocorre no ambiente escolar. É neste que temos a noção de instituição escolar, em que a sociedade a reconhece como um espaço privilegiado para a ocorrência do processo de ensino-aprendizagem. Pensamos que é nesse espaço onde acontecem os atos educativos intencionais (PINHEIRO, 2004), que são aqueles realizados pelo educador em sala

de aula com o objetivo de promover a aprendizagem em seus alunos. Fazer um ditado, ler um texto ou solicitar que seus alunos o interpretem são atos intencionais de aprendizagem.

Ainda falando sobre a questão da díade entre o ensino e aprendizagem, ela pode ser vista como um modelo de 'educação bancária' como descrita por Freire (2003), onde este define que a educação funciona como um ato de depositar conhecimentos, em que o aluno é depositário e o professor, o depositante. O aluno, nesse tipo de educação, não é considerado como construtor de sua própria história, mas sim como mero receptor de informações. Tal díade não pode ser trabalhada desta forma, deve ser uma perspectiva educacional em que existe um diálogo entre educador e os educandos, submetendo-os a uma relação de construção do conhecimento e não apenas de transferência de saberes. Para este autor, aprender significa construção de conhecimento, onde o sujeito deverá resgatar o seu ser livre, construtor de sua própria história (FREIRE, 2003). O processo de aprendizagem é caracterizado por criar possibilidades para a construção do conhecimento, em que o aluno dialoga com o professor, mostra o que lhe é significativo e compartilha suas experiências com outros alunos.

Em relação ao desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, vemos que a função cognitiva constrói um mundo na mente do ser humano, dando significado às coisas. Bissoto (2007) compartilha deste ponto de vista ao relacionar o desenvolvimento cognitivo a um processo de construção do conhecimento, que ocorre ao longo da vida, por meio de processos mentais, estímulos e experiências. Pode ser visto como resultado do amadurecimento do organismo X interação com o meio, por exemplo, o desenvolvimento da criança em que ocorre o crescimento natural orgânico e também por meio da interação com objetos e pessoas, adquirindo experiências e novos conhecimentos.

O crescimento natural é o desenvolvimento do indivíduo em suas mudanças anatômicas e neurofisiológicas. Já quando ele entra em contato com uma nova cultura, com novas experiências (o ingresso no ambiente escolar, por exemplo), ocorre a aquisição de novos conhecimentos por meio da fala, do momento lúdico etc., podendo se desenvolver naturalmente ou cognitivamente.

No que concerne à cognição, Flavell (1999) diz que não há uma definição exata deste conceito. O que temos são idéias a respeito do tema, mesmo porque a cognição é algo extremamente abrangente e não engloba somente processos como o raciocínio e a solução de problemas, envolve também componentes como o conhecimento, a consciência, a inteligência, o pensamento, a imaginação, a criatividade, a percepção e a memória; a cognição está totalmente relacionada com a aprendizagem.

Todos esses fatores fazem parte do processo de construção do conhecimento. Este ocorre de muitas maneiras, pois os indivíduos possuem diferentes formas de perceber o mundo, recordar e pensar sobre as informações adquiridas dentro do seu meio. O contexto social auxilia no desenvolvimento cognitivo da aprendizagem, já que muitas de nossas experiências sobre o que aprendemos são guiadas e mediadas por outras pessoas.

2.3 Indisciplina, família e aprendizagem

A indisciplina interfere de forma direta e indireta na aprendizagem. Os comportamentos inadequados estão ligados a inúmeros fatores, como, a organização da sala de aula, falta de planejamento pedagógico, assuntos de pouco interesse dos alunos, falta de acompanhamento da família em relação à vida escolar. Segundo Leite (2010), o problema da indisciplina pode estar associado à desvalorização da escola pelos pais, pois muitos não participam das reuniões e deixam a questão do comportamento do filho como responsabilidade da escola.

Quando os pais não acompanham a vida escolar dos alunos, estes não se sentem motivados a estudar e mostrar bons resultados. Assim, transgridem regras da escola, pois acreditam que não serão punidos pela família.

O papel dos pais, portanto, é fundamental na vida dos filhos, desde a escolha da escola até a participação junto a ela. Isso influenciará no futuro desenvolvimento social da criança, fato que deveria levar os pais a desejarem conhecer o trabalho que é realizado pelo professor e pela escola no desenvolvimento da aprendizagem da criança e ser consciente da importância da sua participação nesse processo (LEITE, 2010, p.12)

Essa participação ajuda a verificar como está o comportamento e a aprendizagem do estudante, se é necessário a família realizar alguma intervenção, pois muitos alunos envolvidos com a problemática da indisciplina não prestam atenção às aulas, desobedecem ao professor, saem constantemente da sala de aula, se recusam a fazer tarefas de sala e de casa e com isso a aprendizagem tem mais dificuldade em acontecer.

É importante entender que a família tem suas obrigações, mas a escola também tem o seu papel. De acordo com Guimarães (2003), a instituição escolar pode adaptar-se às condições vividas pela maioria dos alunos, ajudar os professores a ensinar melhor, garantir que os alunos possam aprender coisas indispensáveis como saber ler e escrever, desenvolver o raciocínio matemático, a reflexão e o senso crítico. Segundo Leite (2010, p. 19) “quando o professor é o grande detentor do saber e o aluno, passivo, é o receptor do conhecimento; o aluno não tem interesse algum em aprofundar seus conhecimentos, praticamente estuda de maneira forçada e obrigatória”.

Então, professor pode contribuir estimulando o desenvolvimento social dos alunos, se colocando a disposição deles, adaptando à sua linguagem entendendo que o contexto educacional é surpreendido constantemente com situações que envolvem falhas de comunicação entre aluno e docente.

Alguns professores insistem em impor suas concepções sem haver um diálogo com os educandos, inibindo sua participação e espontaneidade durante as aulas.

Nessa compreensão, é importante destacar que o ambiente escolar possui papéis definidos que devem ser esclarecidos, para que se evite estas situações de falta de diálogo entre professor e aluno. Definir esses papéis é uma grande responsabilidade do professor: é uma tarefa fundamental se o professor quiser ser aceito e respeitado em sala de aula.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Este capítulo aborda a metodologia da pesquisa e descreve e caracteriza a população, os instrumentos e os procedimentos para a coleta de dados. Tais condições propiciam o atendimento do objetivo, que é investigar a indisciplina e a atuação do professor e do coordenador pedagógico. Dentro desse contexto, realizar a abordagem do conceito desse tema, suas consequências em relação à aprendizagem, o papel da família, a atuação do coordenador pedagógico e do professor em relação a esse tema. Para identificar tais dados, realizou-se uma pesquisa de campo.

3.1 Objetivos da Pesquisa

Tal pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem quali-quantitativa do objeto, uma vez que através do exame de tais dados, buscamos apreender e compreender os aspectos contextuais objetivos e subjetivos que configuram tal problemática. De acordo com Rey (2002), a epistemologia qualitativa apresenta-se como uma possibilidade de produção construtiva-interpretativa de conhecimento. As informações que são colhidas na pesquisa podem ser interpretadas e, aos poucos, pode-se obter a construção de hipóteses relacionadas às situações investigadas. Esta abordagem permite, então, não somente articular aspectos quantitativos, mas ampliá-los, discutindo e contextualizando frente à população-alvo.

São algumas condições presentes na abordagem qualitativa: o ambiente natural é fonte de dados, sendo o pesquisador e o seu caráter descritivo um instrumento importante, pois se foca no processo e não se restringe aos resultados. Por estas características, o significado assume papel central nas análises e discussões, empregando elementos indutivos para constituí-lo (TRIVIÑOS, 1987).

É importante que exista uma relação entre o objeto de estudo e os caminhos traçados anteriormente. Em virtude disso, o lócus da pesquisa foi o próprio local de trabalho. Já a escolha da série (4º e 5º ano) ocorreu pelo fato de a escola só atender a alunos destas séries.

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a indisciplina e a atuação do professor e do coordenador pedagógico. Os específicos direcionam-se a: (a) conceituar indisciplina; (b) verificar se a indisciplina afeta a aprendizagem; (c) identificar as possíveis causas da indisciplina (d) buscar formas do professor e do coordenador pedagógico para lidar com essa problemática.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados

O questionário como instrumento de coleta de dados tem como características apresentar itens estruturados ou semiestruturados aos participantes, de forma a organizar as informações, com o intuito de obter opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e experiências frente a um dado tema (GIL, 1984).

Foi empregado um questionário, desenvolvido pela própria pesquisadora com itens abertos, permitindo, então, a expressão dos participantes: opiniões, experiências e percepções e também itens fechados, com alternativas a serem assinaladas. Para a análise de uma parte dos resultados, adaptou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), que visa construir categorias de respostas para então realizar inferências sobre o fenômeno pesquisado.

Foram dois tipos de questionário, um para os professores e outro para os coordenadores. Eles foram compostos de três partes, sendo a primeira relacionada aos dados de identificação (sexo, idade, tempo de experiência no magistério, tempo de serviço na escola atual, função); a segunda, com questões sobre formação acadêmica do docente: formação em nível superior e especialização na área; por fim, a terceira parte contém questões direcionadas à análise de concepções sobre o tema principal do trabalho.

As perguntas abertas eram do tipo: “Como você define Indisciplina?”, “Quais os tipos de atitudes que você considera como indisciplina?”. Há também questões fechadas: “Em sua opinião, quais são as possíveis causas da Indisciplina?”, contendo alternativas para assinar, dentre outras questões.

A tarefa de responder ao questionário foi realizada individualmente por cada professor e coordenador, levando um tempo de aproximadamente quinze minutos para lê-lo e finalizá-lo.

3.3 Campo da Pesquisa

A escola em que esta pesquisa foi desenvolvida está situada em uma região administrativa de Brasília – DF, foi inaugurada em 2009 e, atualmente, funciona com cerca de 2000 alunos, distribuídos nos 3 turnos: matutino, vespertino e noturno.

No turno matutino, a escola atende somente turmas de 6º ano; no vespertino, 5 turmas de 4º ano e 15 turmas de 5º ano. Já no noturno, a escola funciona com turmas de Ensino Médio regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além desses, a escola possui a Educação Integral, com 100 alunos que estudam no horário das 7h às 16h.

A Instituição de Ensino funciona em um prédio com dois andares, onde existem 20 salas de aula, 01 laboratório de Ciências, 01 sala de Artes, 01 laboratório de Informática com 20 computadores, 01 Sala de Leitura, 01 Sala de Professores, 01 Sala de Coordenação, 01 Sala para o Serviço de Orientação Educacional (SOE) e para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), 01 Sala de Recursos, 01 almoxarifado, 01 depósito, 01 quadra de esporte coberta 01 praça de skate e 01 parque infantil (dados extraídos do Projeto Político Pedagógico da Escola).

A região onde a escola está situada é advinda de uma invasão, mas hoje faz parte de uma das regiões administrativas do Distrito Federal. De acordo com dados extraídos da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios PDAD (CODEPLAN, 2014), esta região possui características, como:

- Destaca-se elevado o percentual de pessoas que não estudam, sendo 62,95% da população. Entre os que estudam (37,05%), 34,85% freqüentam a escola pública e 2,20% a escola privada.
- Em relação aos tipos de domicílios, 86,23% moram em casa, 13,33% em barracos e o restante em outras espécies de moradias; 14,89% não têm rua asfaltada.

- Da população dessa região, 44,12% trabalha com carteira assinada, 8,64% trabalha sem carteira assinada, 43,22% autônomos. Outros: desempregados, estudantes, empregadores. A renda domiciliar média apurada na pesquisa foi da ordem de R\$ 1.465,15 correspondente a 2,16 salários mínimos (SM), e a renda per capita foi de R\$ 428,00.

Em relação à escola onde foi realizada a pesquisa, foi realizada a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP), disponibilizado pela direção. Nele, são citadas características da escola, além de projetos realizados com os alunos, além de alguns pontos fortes da instituição (assim citados):

- Estrutura nova; atende a Educação Inclusiva, projetos sócio-educativos nos finais de semana, possui um regimento interno, envolvimento da equipe docente nos projetos, serviço de orientação educacional – S.O.E e equipe para atender os alunos especiais, possui Conselho Escolar.

Além dos pontos fortes, são relatados os pontos que precisam ser revistos pela escola:

- Baixa participação dos pais nos momentos relevantes para o sucesso escolar dos filhos, alunos defasados em série/conteúdo no Ensino Fundamental e EJA, falta refeitório, falta auditório, falta segurança, falta espaço de recreação adequado, indisciplina, laboratórios não equipados, altos índices de ocorrência de violência na escola, poucos coordenadores x número de alunos, falta de aproveitamento dos profissionais qualificados pelas famílias.

Nota-se que os fatores “Indisciplina” e “pouca quantidade de coordenadores” foram citados no Projeto Político Pedagógico e são questões principais envolvidas nesta pesquisa.

A escolha desta escola se deu por ser o local de trabalho da executora da pesquisa. Primeiramente, foi solicitada permissão da direção da escola para, logo após, entregar os questionários para os participantes. Foram entregues 12 questionários de forma aleatória (2 para coordenadores e 10 para professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental), sendo que dos questionários para professores,

somente 6 foram devolvidos, devido à greve dos professores da Secretaria de Educação do DF, que teve início em outubro de 2015.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise e discussão dos dados têm como base teórica a análise de conteúdo proposta por Bardin (1970). É imprescindível observar que os agrupamentos constituem-se por respostas similares e um sujeito pode emitir mais de uma resposta por categorias, inter-relacionados aos objetivos da pesquisa. No caso, estão apresentadas em tabelas que resgatam os temas e informações oportunizadas pelos participantes. Para realizar a análise, empregou-se a frequência simples (respostas) associada à análise contextual dos dados.

4.1 Questionário Aplicado ao Coordenador

O instrumento de pesquisa foi respondido por 2 pessoas na função de coordenador pedagógico, sendo do sexo feminino, com idades entre 37 e 40 anos, com tempo de experiência no magistério entre 10 e 15 anos e tempo de experiência na escola atual entre 2 e 5 anos.

Em relação à formação acadêmica, uma entrevistada possui magistério com curso superior de Pedagogia e pós-graduação em Gestão Escolar. Já a outra possui formação em nível médio (antigo 2º grau) com curso superior em Pedagogia e pós-graduação em Orientação Educacional.

É importante destacar o perfil das entrevistadas, nos quais se nota que houve a busca por formação continuada por meio da especialização em áreas da Educação. Essa formação é de grande importância para o profissional conseguir lidar com as inúmeras situações que ocorrem nas escolas.

Em princípio, no intento de apresentar a noção de indisciplina encontrada nos questionários, elaborou-se a tabela a seguir:

Tabela 1 – Definição de Indisciplina

Respostas	Frequência
Ação que compromete o bom andamento das aulas	01
Ação que atrapalha alunos e professores	01
Conversa excessiva	01
Saída de sala sem autorização	01
Bullying	01
Falta de interesse	01
Total	06

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2015)

A tabela 1 apresenta a definição da palavra indisciplina. Foi solicitado que as entrevistadas fizessem essa definição de acordo com suas experiências na escola em que trabalham atualmente. As respostas referiram-se à indisciplina como uma ação que atrapalha o professor e o aluno no contexto das aulas, além de citar possíveis exemplos, como conversa excessiva, saída constante de sala de aula sem autorização, *bullying*, falta de interesse do aluno.

Souza (2003) define os comportamentos indisciplinados como atos de transgressão a normas e regras cometidas por indivíduos que não aceitam o que é imposto, provocam rupturas e questionamentos. Em relação a algumas respostas, houve a definição de acordo com a autora, quando se fala em “ação que compromete o bom andamento das aulas”. Percebeu-se também que as entrevistadas se sentiram confusas ao diferenciar indisciplina de violência escolar.

Abramovay e Pinheiro (2003) falam sobre dois tipos de violência: a física e a simbólica. A violência física como uma intervenção de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outros; e a simbólica, como abuso de poder, violência verbal, marginalização, humilhação, discriminação.

A prática de bullying, que pode ser caracterizada como violência física ou simbólica, foi citada pelas entrevistadas como um exemplo de indisciplina, demonstrando que existem dúvidas sobre esse conceito, sendo importante citar que ele pode gerar a indisciplina em sala de aula.

Quando questionadas sobre a função do coordenador, as entrevistadas relataram que, além de suas tarefas diárias, também solucionam problemas de indisciplina dos alunos. Essa questão contraria o que foi exposto sobre a função do coordenador pedagógico de acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF (2009), no qual não é citada essa tarefa na função do coordenador. Quando o servidor acumula funções que não são de sua competência, poderá haver um sentimento de frustração, sobrecarga de trabalho, além de dedicação às questões disciplinares em detrimento das funções pedagógicas da escola.

A tabela 2 mostra as atitudes mais frequentes consideradas como indisciplina (na visão do coordenador pedagógico). É importante notar que há uma concordância entre as entrevistadas em 3 atitudes: brigas durante o recreio, desobediência ao professor e conversa excessiva em sala.

Tabela 2 – As atitudes mais frequentes dos alunos consideradas como indisciplina

Respostas	Frequência
Brigar durante o recreio	02
“Passear” pelos corredores em horário de aula	02
Desobedecer ao professor	02
Conversar excessivamente em sala de aula	01
Total	07

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2015)

É importante perceber que, mais uma vez, são citadas atitudes de violência, mas que também não deixam de ser um ato de transgressão às regras da escola, ou seja, um ato de indisciplina.

A tabela 3 caracteriza como os coordenadores agem perante um aluno indisciplinado.

Tabela 3 – Ação do coordenador perante um aluno indisciplinado

Respostas	Frequência
Enviar bilhete para os pais ou responsáveis	01
Encaminhar o aluno para a direção	01
Convocar os pais ou responsáveis para conversar	02
Conversar com o aluno e resolver o problema	02
Outra opção (advertência por escrito ou suspensão)	01
Total	07

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2015)

As ações “convocar os pais ou responsáveis para conversar” e “conversar com o aluno e resolver o problema” apresentaram maior frequência do que as outras respostas, demonstrando que também são tomadas atitudes que envolvem o diálogo com alunos e pais. Para que haja mudanças, a escola precisa do apoio dos pais.

(...) a família deve possuir princípios, um quadro de valores básicos, para poder estabelecer limites. Porém, os limites devem sempre ser lembrados pelos adultos através de vínculos entre pais e filhos para que possam surgir efeito. Sendo assim, o aluno já chega à escola com referências básicas no que diz respeito ao comportamento, postura e valores (...) (SANTOS, F., 2014, p.2).

É necessário que o coordenador pedagógico busque esse diálogo com a família, verificando possíveis motivos de o aluno apresentar esse tipo de comportamento, e auxiliar no que for preciso dentro do âmbito escolar. Lembrando que “a disciplina deve cuidar também de criar um ambiente que ajude as pessoas a aprender, onde cada um deve contribuir com o seu modo de ser e estar pronto para ajudar a construir um ambiente escolar estimulante” (SANTOS, 2014, p. 1).

Em relação à ajuda e apoio da escola - direção ou Serviço de Orientação Educacional (SOE) - para solucionar conflitos indisciplinados, as duas participantes afirmaram que recebem esse auxílio. A participação da equipe gestora e de parceiros como o SOE é de fundamental importância para que o coordenador sintasse acolhido e seguro na realização de suas ações.

A tabela 4 traz as possíveis causas da indisciplina na visão dos coordenadores. Os dados coletados permitiram informar que as possíveis causas da indisciplina baseiam-se na família, no professor e na estrutura escolar.

Tabela 4 – Possíveis causas da indisciplina

Respostas	Frequência
Falta de acompanhamento da família	02
Falta de planejamento do professor	01
Pouco interesse do aluno no estudo	02
Alunos sem regras e sem limites	02
Outra (Educação por meio de Ciclos)	01
Total	08

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2015)

Em relação à família, é possível incluir as alternativas: “falta de acompanhamento do aluno” e “alunos sem regras e sem limites”. É necessário que a família verifique como está o andamento das aulas, acompanhe o aluno nas tarefas de sala e de casa, compareça às reuniões e eventos da escola, realize o seu papel de educar e ensinar regras e limites.

Conforme foi citado neste trabalho, para Leite (2010), o problema da indisciplina pode estar associado à desvalorização da escola pelos pais, pois muitos não participam das reuniões e deixam a questão do comportamento do filho como responsabilidade da escola. Com a participação da família, é possível que o aluno apresente mais interesse nos estudos.

O professor também pode contribuir com a indisciplina, quando não realiza o planejamento didático, não propõe atividades que sejam de acordo com a cultura, localidade e especificidades da turma, de forma a deixar os alunos desmotivados e consequentemente instigados a serem indisciplinados.

Além da falta de planejamento do professor, foi citada, como possível causa da indisciplina, a educação que ocorre por meio de ciclos. Barreto e Mitrulis (1999) apud Freire (2014) definem a organização em Ciclos como a forma de abranger

períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, sendo organizados em blocos que variam de dois a cinco anos de duração. Tal política é citada como proposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) e faz parte da estrutura da educação nas escolas públicas do DF.

Os documentos da Secretaria de Educação do DF explicam os ciclos: no Ensino Fundamental, organiza-se no 1º Ciclo (Bloco Inicial de Alfabetização – 1º, 2º e 3º ano) e 2º ciclo (4º e 5º ano). Somente poderá haver retenção do aluno no 3º ano e no 5º ano (SEDF, 2013). Segundo o documento,

Nesta organização escolar em ciclos, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempo maiores e mais flexíveis, que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático, que ao acolher indistintamente a comunidade, inclui estudantes de diferentes classes sociais, estilos e ritmos de aprendizagem. (SEDF, 2013 apud FREIRE, 2014, p.8).

Para um dos coordenadores, a educação em ciclos é uma possível causa da indisciplina porque *“promove alunos sem conteúdo suficiente para a série seguinte, gerando neles a desmotivação e o desinteresse pelos estudos, ainda mais porque sabem que serão aprovados de qualquer maneira”*.

No tocante ao que pode ser feito para tentar solucionar a indisciplina, a Tabela 5 mostra as principais categorias apresentadas. O enfoque recebido foi sobre o fim da progressão continuada, pois, conforme já citado, poderá provocar desinteresse pelas aulas. Além disso, a ideia de o professor preparar aulas mais criativas, pois aulas diferenciadas motivam o aluno.

Tabela 5 – O que pode ser feito para tentar solucionar a indisciplina

Respostas	Frequência
Acabar com a progressão continuada	01
Envolver a família no contexto escolar	01
Preparar aulas mais criativas que despertem o interesse do aluno	01
Investigar porque o aluno está apresentando comportamentos indisciplinados	01
Total	04

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2015)

Um maior envolvimento da família no contexto escolar também foi citado como uma forma a tentar solucionar a indisciplina. Abramovay (2009) apud Vieira (2013) diz que a família envolvida no contexto escolar é recomendada para se ter um ambiente de maior segurança e prazer, onde é necessário promover atividades culturais, artísticas e esportivas em grupo, reconhecer as responsabilidades diferenciadas da família e da escola, adotar estratégias variadas para atrair a família.

Outra possível solução na visão dos coordenadores é investigar porque o aluno está apresentando os comportamentos indisciplinados. Para isso, a escola poderá acionar outros setores, como o Serviço de Orientação Educacional que, em conjunto com o coordenador, poderá iniciar essa investigação ouvindo relatos do professor, do aluno e também da família, e depois realizar os encaminhamentos necessários.

Por fim, foi realizada a pergunta: “para você, o coordenador pedagógico deve atuar somente com o trabalho pedagógico ou deve solucionar questões de indisciplina?”. As duas entrevistadas responderam que “deve atuar somente com a indisciplina”. Tal resposta condiz com o Regimento das Escolas Públicas do DF (2009), onde a função do coordenador consiste em planejar, orientar, acompanhar as atividades didáticas, dar suporte à proposta pedagógica, articular ações pedagógicas entre professores e direção, acompanhar o trabalho docente na implementação das orientações curriculares, propor reflexão avaliativa da equipe e propor ações educativas. Quando o coordenador realiza todo esse trabalho e ainda tem que lidar com a indisciplina, poderá sofrer com a sobrecarga de trabalho e não conseguir concluir suas atividades principais, que são relacionadas a questões pedagógicas.

4.2 Questionário Aplicado aos Professores

Foram distribuídos 10 questionários de forma aleatória para professores do 4º e 5º ano da escola pesquisada. Todas as participantes pertencem ao sexo feminino, com idade variando entre 32 e 52 anos.

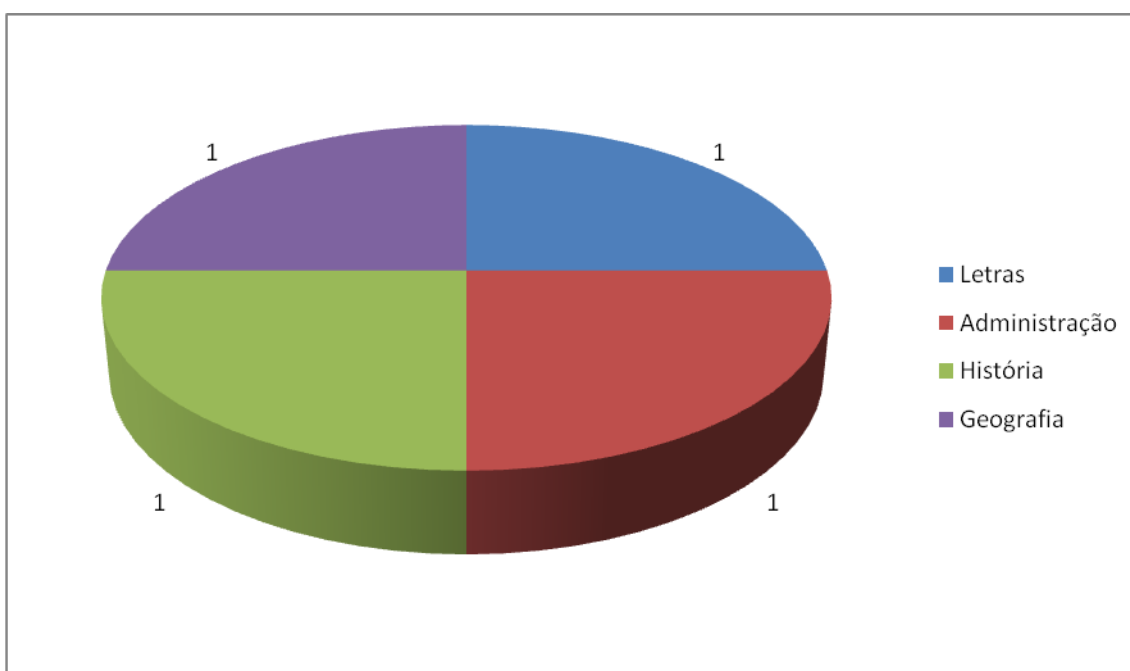
Em relação à formação acadêmica, 5 participantes possuem formação do Ensino Médio regular (2º grau) com formação em Pedagogia e 1 participante possui o Magistério (Escola Normal), também com formação em Pedagogia.

As Escolas Normais eram as responsáveis pela formação de professores, que deixavam de cursar o Ensino Médio regular em busca de uma carreira na docência.

A LDB (1996) prevê a instituição de Escolas Normais no Ensino Médio destinadas à preparação de professores para a Educação Infantil e Ensino Fundamental até a 4ª série. Mesmo assim, a lei abre possibilidades novas de formação, ao afirmar que poderá haver uma substituição gradativa na formação docente (GATTI, 1997). A formação docente citada na lei iniciou um processo de mudança e, atualmente, somente são admitidos professores de atuação em escolas públicas com nível superior.

Sobre a formação em nível superior, como já citado, todas são formadas em Pedagogia. No entanto, 4 das entrevistadas possuem uma segunda graduação, conforme o gráfico 1.

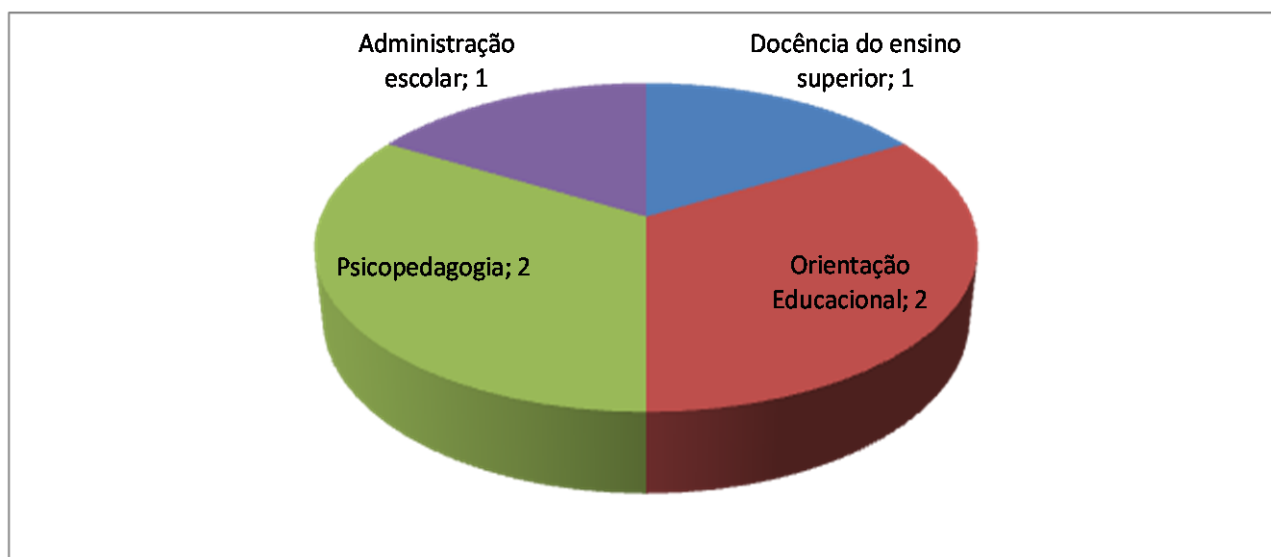
Gráfico 1 – Formação em outros cursos



Fonte: Gráfico elaborado pela autora (2015)

Para melhor visualizar a quantidade de professoras com especialização, elaborou-se o gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Professoras com especialização



Fonte: Gráfico elaborado pela autora (2015)

Em relação ao Gráfico 2, observa-se que todas as professoras afirmaram possuir curso de especialização. É importante a busca por conhecimentos, que deve ser de iniciativa dos professores. No entanto, também é de responsabilidade do governo realizar parcerias com instituições de ensino, promovendo cursos de capacitação para os docentes.

A tabela 6 mostra a definição da palavra indisciplina na visão das professoras que responderam ao questionário.

Tabela 6 – Definição de indisciplina na visão das professoras

Respostas	Frequência
É tudo que incomoda e que não colabora para o desenvolvimento da turma	03
Atitudes que contrariam os princípios do regulamento interno ou regras estabelecidos pelo professor ou escola	02
Qualquer atitude que interfira no processo de ensino-aprendizagem	01
Desrespeitar os colegas e o professor	02
Conversas “paralelas” em sala de aula	01
Total	09

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2015)

Das 6 entrevistadas, 2 definiram indisciplina de acordo com a proposta de Souza (2003) - comportamentos indisciplinados como atos de transgressão a normas e regras. Foi citado também como definição “tudo que incomoda e que não colabora para o desenvolvimento da turma’ e “qualquer atitude que interfira no processo de ensino-aprendizagem”, sendo um sentido muito amplo, mas que também é considerado por alguns autores, tendo em vista que o conceito de indisciplina é muito variável. Para Parrat-Dayana (2012), a palavra disciplina pode ter significados diferentes de acordo com cada indivíduo, como por exemplo, para um professor indisciplina é não ter o caderno organizado e para outro indisciplina é a falta de silêncio.

Além do conceito, foram citados exemplos de indisciplina (da mesma forma que ocorreu no questionário dos coordenadores pedagógicos): conversas “paralelas” (conversas entre os alunos durante a aula) e desrespeito aos colegas e ao professor, que é considerado como violência simbólica (ABRAMOVAY; PINHEIRO, 2003). O desrespeito pode gerar indisciplina na sala de aula.

A tabela 7 refere-se às atitudes que são consideradas como indisciplina na visão dos professores.

Tabela 7 – Tipos de atitudes consideradas como indisciplina

Respostas	Frequência
Fazer barulho, gritar na sala de aula	02
Brincadeiras em horário inadequado	01
Falta de cuidado com o material fornecido pela escola	01
Conversas excessivas	03
Falta de respeito com os colegas e professores	06
Agressões físicas, verbais, Bullying	06
Transgredir regras	01
Falta de interesse em estudar	01
Falta de atenção às aulas	01
Ameaçar a integridade física do professor	01
Traficar drogas na escola	
Andar pela sala ou pela escola no horário da aula sem permissão	
Total	25

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2015)

Nesta tabela, observou-se que as professoras entrevistadas consideram atitudes indisciplinadas e atos de violência como se fosse a mesma coisa. Segundo Aquino (1999), atitudes como falar alto, brincar, rir, sair de lugares sem permissão, são exemplos de indisciplina. Abromavay (2003) afirma que atos físicos, roubos, vandalismos, humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito, imposições, relações de poder, indiferenças dos alunos são atitudes consideradas como violência.

A tabela 8 refere-se à ação dos professores perante um aluno indisciplinado, de acordo com as alternativas que foram disponibilizadas no questionário.

Tabela 8 – Ação do professor perante um aluno indisciplinado

Respostas	Frequência
Enviar bilhete para os pais ou responsáveis	06
Encaminhar o aluno para a direção/coordenação	05
Convocar os pais ou responsáveis para conversar	05
Conversar com o aluno e resolver o problema	04
Outra opção (ignorar o aluno)	01
Total	21

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2015)

Em relação à forma de agir do professor em relação a uma situação de indisciplina do aluno, assim como nas respostas dos coordenadores pedagógicos, houve um foco maior na busca da parceria com as famílias, quando se fala em “enviar bilhete para os pais ou responsáveis” e “convocar os pais ou responsáveis para conversar”. A escola precisa do apoio dos pais para a formação da criança; os professores buscam na família uma autoridade para o aluno, já que muitas vezes ele age com indisciplina na sala de aula.

Das 6 professoras entrevistadas, 4 afirmaram que “conversam com o aluno para resolver o problema”. Conforme visto no referencial teórico, o professor atual se vê obrigado a lidar com comportamentos, valores, imposição de regras e limites, funções que inicialmente são da família. O professor também exerce um papel de mediador nas relações interpessoais e nos conflitos, sendo importante o diálogo com os alunos antes de tomar decisões sobre as punições do regimento escolar (advertências e suspensões).

Sobre essas punições, uma das professoras entrevistadas escreveu no questionário que *“quando as advertências e suspensões são dadas ao aluno em qualquer caso, perdem seu efeito, pois o aluno fica acostumado a receber aquele pedaço de papel todo dia.”*

A ação “encaminhar o aluno para direção/coordenação” foi citada por 5 participantes, mostrando que os professores necessitam de apoio da equipe gestora

e do coordenador para lidar com a indisciplina dos alunos. A partir disso é possível acrescentar o que foi respondido no questionário sobre a pergunta nº 4 – Você recebe algum tipo de ajuda ou apoio da escola (direção) para resolver os conflitos e auxiliar a lidar com os alunos indisciplinados? Onde todas as participantes responderam que sim – recebem esse tipo de auxílio da escola.

Ainda sobre a tabela 8, somente 1 das entrevistadas assinalou a opção "outra" e especificou como "ignora o aluno", demonstrando que há o despreparo dos professores em relação à indisciplina dos alunos.

A tabela 9 retrata as possíveis causas da indisciplina, na visão dos professores, sendo eixos principais: família, aluno e professor.

Tabela 9 – Possíveis causas da indisciplina na visão dos professores	
Respostas	Frequência
Falta de acompanhamento da família	05
Pouco interesse do aluno no estudo	06
Alunos sem regras e sem limites	04
Outra opção (falta de valorização do professor)	01
Total	16

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2015)

De acordo com os dados coletados, a falta de acompanhamento da família na vida escolar exerce influência no comportamento dos alunos, pois é a família que irá iniciar a construção de regras e limites. É importante destacar que

É impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que educadores, família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o comprometimento e envolvimento de todos. (BRAMBATTI, 2010, p. 15).

O pouco interesse do aluno no estudo também foi apontado como causa da indisciplina, pois muitas vezes o aluno desinteressado fica ocioso, surgindo oportunidade para transgredir regras.

Destaca-se que nenhum dos participantes da pesquisa assinalou a resposta “falta de planejamento do professor”, demonstrando que os professores direcionaram a causa da indisciplina somente para o aluno, esquecendo que o planejamento quando realizado de modo correto, com aulas significativas e criativas despertam maior interesse no aluno, podendo reduzir os comportamentos indisciplinados em sala de aula.

Por fim, a “falta de valorização do professor” também foi referida na pesquisa. Muitos professores sentem-se desvalorizados em sua profissão e relatam que muitos alunos não respeitam mais sua autoridade, o seu papel como aquele que aprende e ao mesmo tempo ensina.

A tabela 10 apresenta as respostas sobre a pergunta: Em sua opinião, o que pode ser feito para tentar solucionar a indisciplina? A pergunta foi realizada sem alternativas, para que o professor pudesse se expressar de forma livre.

Tabela 10 – O que pode ser feito para tentar solucionar a indisciplina

Respostas	Frequência
Campanhas na mídia para uma maior valorização do professor	01
Buscar maior participação da família na vida escolar do aluno	02
Exigir que a família tenha mais autoridade com seus filhos e imponha valores, limites e rotina	02
O professor deve preparar aulas mais dinâmicas	01
O professor deve ser mais rígido em sala de aula com suas regras e “combinados”	01
A escola deve promover mais projetos de conscientização voltados para os temas indisciplina e violência	01
Punir os alunos de forma mais severa	01
Total	09

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2015)

Com base nos dados da tabela 10 verificou-se que as possíveis soluções da indisciplina baseiam-se nos eixos:

- Família
- Metodologia do professor / valorização docente
- Estrutura pedagógica da escola/projetos
- Regras/ punições

A pesquisa demonstrou que os professores consideram que um maior apoio da família realizando o acompanhamento escolar dos seus filhos, bem como construindo uma relação com limites e rotina, pode ser um fator importante para tentar solucionar a indisciplina, além de uma metodologia adequada ao aluno, planejamento curricular significativo, aulas mais dinâmicas, em conjunto com uma escola que desenvolva projetos, palestras envolvendo os temas indisciplina e violência, buscando uma maior conscientização dos alunos.

Outro fator elencado foi a questão da valorização do profissional docente, com uma proposta de campanhas na mídia, manifestando a importância do professor como formador, aquele que contribui ativamente para o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com os dados coletados, na visão dos professores, quando o aluno valoriza o seu professor ele tende a respeitar mais o ambiente escolar.

A última pergunta do questionário abordou o tema aprendizagem, onde foi unânime a opinião dos professores que “sim – a indisciplina interfere na aprendizagem”. Além de assinalar a resposta sim ou não, eles escreveram de forma livre o porquê de suas respostas, sendo as argumentações agrupadas na tabela a seguir:

Tabela 11 – Por que a indisciplina interfere na aprendizagem?

Respostas	Frequência
Atrapalha a concentração da classe	05
O professor tem dificuldade em dialogar com o aluno	06
Os alunos indisciplinados não concluem as atividades	06
O professor não se sente motivado a ensinar	05

Total	25
--------------	-----------

Fonte: Tabela elaborada pela autora (2015)

A indisciplina pode trazer diversas conseqüências no ambiente da sala de aula, como pode ser observado nas respostas da tabela 11. São conseqüências que afetam também o professor e o seu modo de ensinar.

Em relação à aprendizagem, foi visto que não é um fenômeno que ocorre de forma igual para todos; a aprendizagem é ampla, acontece de diversas maneiras e em diferentes espaços. Um desses espaços é a sala de aula, onde é preciso haver uma relação entre o educador e o educando, formando um espaço de construção do conhecimento. No entanto, foi possível perceber na pesquisa que, se nesse espaço há indisciplina, essa construção ocorrerá de maneira mais difícil, pois o professor se sente desmotivado a ensinar, os alunos não conseguem se concentrar, ocasionando entraves no dia a dia da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco deste trabalho consistiu na análise das concepções de coordenadores pedagógicos e professores de uma escola pública do Distrito Federal sobre indisciplina. Foram apresentados suas idéias, experiências, os problemas e possíveis soluções sobre esse tema tão complexo em virtude dos múltiplos fatores que o envolvem.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar a indisciplina e a atuação do professor e do coordenador pedagógico na resolução dela. Dentro deste eixo principal, buscou-se identificar a sua relação com a aprendizagem e a diferença em relação ao conceito de violência, além de verificar as possíveis causas e as sugestões para lidar da melhor forma com essa problemática. Com o intuito de oferecer um embasamento teórico sobre o assunto, foram enfatizados pensamentos de alguns autores, como Aquino (2014), Abramovay et al (2003), Parrat-Dayán (2012), Pinheiro (2004) e outros.

Para a coleta de dados, é importante ressaltar que houve dificuldades para a aplicação dos questionários (instrumento utilizado), tendo em vista que muitos professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal estavam participando de um movimento grevista, sendo que apenas 2 coordenadores responderam o instrumento de coleta de dados e, dos 10 professores convidados a participar, somente 6 devolveram o questionário respondido.

Analisando o objetivo principal da pesquisa, percebeu-se que os professores e coordenadores pedagógicos possuem dificuldades em definir a indisciplina e a maioria deles confunde este conceito com o de violência.

Primeiramente, entenderam que a indisciplina é toda ação que compromete o bom andamento das aulas; que atrapalha alunos e professores; que incomoda e que não colabora para o desenvolvimento da turma, além de atitudes que contrariam o regulamento e que interferem na aprendizagem. No entanto, consideraram comportamentos de violência (desrespeito, *bullying* e outros) como indisciplina, demonstrando dificuldades em estabelecer essa diferenciação.

Quando questionados sobre as atitudes de indisciplina mais frequentes, novamente foram apontadas situações de violência, como brigas, agressões,

ameaças, saídas de sala sem permissão, o que mostra um ambiente conflituoso que necessita de estratégias para a mediação de conflitos.

O estudo demonstrou que a indisciplina e a violência são frequentes no ambiente escolar e que não há uma definição clara sobre a função do coordenador pedagógico em relação à indisciplina, sendo que este trabalho, atualmente, é feito por meio de conversas com o aluno, conversas com a família e aplicação das penalidades de acordo com o regimento escolar (advertência e suspensão).

Já em relação aos professores, foi verificado que suas ações também envolvem conversas com as famílias e com os alunos, além do encaminhamento para direção/coordenação, demonstrando que os docentes procuram os coordenadores pedagógicos para resolver esses conflitos. Percebeu-se que os professores possuem dificuldades em ministrar suas aulas por causa da indisciplina e que esta interfere na aprendizagem.

Por meio da análise dos questionários, conclui-se que, na visão dos professores e coordenadores pedagógicos, as possíveis causas da indisciplina são: ausência da família no acompanhamento escolar do aluno; falta de regras e limites; desinteresse do aluno em relação ao estudo; falta de valorização do profissional de educação; falta de planejamento de aulas mais significativas, que despertem o interesse dos educandos.

Os resultados mostraram que os participantes acreditam que existem possibilidades para tentar solucionar a indisciplina a partir de um maior envolvimento da família no contexto escolar, formulação de uma metodologia mais adequada ao aluno, construção de “regras e combinados” com a turma, campanhas na mídia para valorização do docente e o fim da progressão continuada. Além disso, a elaboração de projetos voltados para o tema e a investigação da origem dos comportamentos indisciplinados de acordo com cada aluno também foram citadas como possíveis soluções.

A partir desta pesquisa, compreendeu-se que o papel do coordenador pedagógico precisa ser definido de forma mais clara pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e pelos gestores das escolas. Não cabe ao coordenador fixar seu trabalho na resolução de conflitos diários em detrimento do trabalho pedagógico. A escola precisa formar uma equipe multidisciplinar que trabalhe de forma a investigar as causas desses comportamentos, elaborando projetos, buscando o envolvimento

da família e formando parcerias. O coordenador poderá fazer parte dessa equipe, auxiliando na intervenção da indisciplina e continuando a realizar sua função principal que é a pedagógica.

Sobre a dificuldade dos professores e coordenadores em lidar com esse tema complexo, faz-se necessário a formação continuada, sendo que, para essa formação, o espaço da coordenação pedagógica pode ser usado para estudos e reflexões. Também se torna importante que o meio acadêmico continue aprofundando este estudo, pois as escolas precisam resgatar o tema indisciplina não apenas como resolução de problemas, punições, culpabilização da família, aluno ou professor, mas com ações preventivas de análise de currículo, metodologia, valores familiares, promovendo uma cultura de paz para o alcance de um ambiente menos conflituoso a partir de um novo olhar.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. & PINHEIRO, L.C. **Violência e Vulnerabilidade Social**. In: *FRAERMAN, A. Inclusión Social y Desarrollo: presente y futuro de La Comunidad Ibero Americana*. Madrid: Comunica, 2003.
- ABRAMOVAY, M. et al. **Escola e Violência**. Brasília: Unesco, 2003.
- AQUINO, Julio G. **Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente**. 1 ed. São Paulo: Cortês, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70: Portugal, 1977.
- BISSOTO, M. L. **Aprendizagem e normalidade: reflexões sobre o “não” aprender como parâmetro de exclusão**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 88, 257-273, 2007.
- BRAMBATTI, Fabiana F. **A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da Psicopedagogia**. In: *Revista de Educação de IDEAU*. V. 5 – nº 10, Junho, 2010. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/201_1.pdf. Acesso em: 22/11/2015.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Curso de Prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas/Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**. Ministério da Educação – 5ª ed. Atual – Brasília: Ministério da Justiça, 2012.
- BRITO, C. S. & SANTOS, L. G. **Indisciplina e violência na escola**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Paraná: PUCPR, 2009.
- CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios PDAD – 2014**. Disponível em: [http://www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261-pesquisas-socioeconomicas/294-pdad-2013.html]. Acesso em: 29/09/2015.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF, 5ª edição** – Brasília, 2009.
- FLAVELL, J. H. **Desenvolvimento Cognitivo** / John H. Flavell, Patricia H. Miller e Scott A. Miller (Orgs) (Tradução de Cláudia Dornelles). Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Aline A.O. **Escola Seriada em ciclos: desafios e possibilidades**. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1984.

GUIMARÃES, Áurea M. **Vigilância, punição e depredação escolar**. 3ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2003.

L'APICCIRELLA, Nadime. **O papel da educação na legitimação da violência simbólica**. Revista eletrônica de Ciências, número 20, 2003. Disponível em: http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_20/violenciasimbolo.html. Acesso em: 12/11/2015.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO – LDB. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

LEITE, Ana Lúcia F. **A indisciplina no processo Ensino-Aprendizagem**. Monografia apresentada ao curso de Pedagogia. Faculdade Cenecista de Capivari – CNEC, 2010.

MACHADO, Ana M. et al. **5 Atitudes pela Educação - Orientações para coordenadores pedagógicos**. São Paulo: Moderna, 2014.

NEGRÃO, A.V.G. & GUIMARÃES, J.L. **A indisciplina e a violência escolar**. Núcleos de Ensino/Prograd/Unesp, 2006.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. Trad. Sílvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. 2ª edição. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

PINHEIRO, P. M. A. **Sucesso escolar: uma possibilidade na relação professor x aluno**. Brasília: Faculdade de Educação – UnB, 2004.

REY, G. F. L. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.

SALGADO, Maria U. C. **Um olhar inicial sobre a formação de professores em serviço**. In: *Salto para o futuro: Um olhar sobre a escola*/ Secretaria de Educação à distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

SANTOS, F. **Fatores que contribuem para a indisciplina ou violência na escola**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 18, Nº 190, Março de 2014. <http://www.efdeportes.com/efd190/a-indisciplina-ou-violencia-na-escola.htm>. Acesso em: 10/11/2015.

SANTOS, M. F. T. dos. **Contribuições do coordenador pedagógico frente à indisciplina na escola**. Brasília – DF, Universidade de Brasília/Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação, 2013.

Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial (BIA)**. Brasília: SEEDF, 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO/GDF: **Caderno de perguntas e respostas: Roteiro para discussão dos ciclos de aprendizagem.** 2º. Ciclo de Aprendizagem –Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2013http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/ciclos/2ciclo.pdf. Acesso em: 15/11/2015.

SOUZA, Márcia Xavier de. **Indisciplina: causas e conseqüências.** Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Adriana Alves. **A coordenação pedagógica e os desafios contemporâneos da educação: pluralidade cultural, (in)disciplina, violência.** Brasília – DF, Universidade de Brasília/Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO COORDENADOR



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

Aluna: Erika Rodrigues de Freitas

Entrevista semiestruturada destinada a professores e coordenadores pedagógicos de uma Unidade de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal.

Trata-se de um instrumento de coleta de dados para o Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica pela Universidade de Brasília, cujo tema é: A escola do século XXI: a docência e a coordenação pedagógica frente os desafios da indisciplina, que tem por objetivo principal investigar a indisciplina e a atuação do professor e do coordenador pedagógico.

Conto com a sua colaboração.

I-Identificação:

Sexo: ☐ feminino ☐ masculino Idade: _____

Tempo de experiência no magistério: _____

Tempo de serviço na escola atual: _____

Função: ☐ professor ☐ coordenador pedagógico

II) Formação Acadêmica:

Curso (nível médio): ☐ Magistério (Escola Normal) ☐ 2º grau

Curso Superior: ☐ não ☐ sim: ☐ completo ☐ incompleto

Área do curso superior: ☐ Pedagogia ☐ Outra (qual) ?

Especialização? ☐ não ☐ sim – Área: _____

III) Questões sobre Indisciplina:

1) Como você define INDISCIPLINA?

R.: _____

2) Na função de coordenador, você trabalha solucionando problemas de indisciplina dos alunos?

☐ sim ☐ não

3) Quais os tipos de atitudes dos alunos que você considera como indisciplina?
Descreva pelo menos as três mais freqüentes no cotidiano da escola

1	2	3

4) Como você age perante um aluno indisciplinado? (marque quantas alternativas julgar necessário):

- ☐ envia bilhete para os pais ou responsáveis
- ☐ encaminha o aluno para a direção
- ☐ convoca os pais ou responsáveis para uma conversa
- ☐ conversa com o aluno e resolve o problema
- ☐ outra opção. Qual? _____

5) Você recebe algum tipo de ajuda ou apoio da escola (direção ou Serviço de Orientação Educacional) para resolver os conflitos e auxiliar a lidar com os alunos indisciplinados?

- ☐ sim ☐ não

6) Para você, quais são as possíveis causas da indisciplina (marque quantas alternativas julgar necessário):

- ☐ falta de acompanhamento da família ☐ pouco interesse do aluno no estudo
- ☐ falta de planejamento do professor ☐ alunos sem regras e sem limites
- ☐ outra. Qual? _____

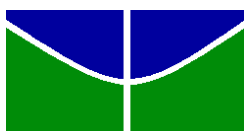
7) Em sua opinião, o que pode ser feito para tentar solucionar a indisciplina?

8) Para você, o coordenador deve atuar somente com o trabalho pedagógico ou deve solucionar questões de indisciplina?

- ☐ atuar somente na área pedagógica.
- ☐ atuar na área pedagógica e mediar as situações de indisciplina da escola.

*use o verso, se necessitar.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

Aluna: Erika Rodrigues de Freitas

Entrevista semiestruturada destinada a professores e coordenadores pedagógicos de uma Unidade de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal.

Trata-se de um instrumento de coleta de dados para o Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica pela Universidade de Brasília, cujo tema é: A escola do século XXI: a docência e a coordenação pedagógica frente os desafios da indisciplina, que tem por objetivo principal investigar a indisciplina e a atuação do professor e do coordenador pedagógico.

Conto com a sua colaboração.

I-Identificação:

Sexo: ☐ feminino ☐ masculino Idade: _____

Tempo de experiência no magistério: _____

Tempo de serviço na escola atual: _____

Função: ☐ professor ☐ coordenador pedagógico

II) Formação Acadêmica:

Curso (nível médio): ☐ Magistério (Escola Normal) ☐ 2º grau

Curso Superior: ☐ não ☐ sim: ☐ completo ☐ incompleto

Área do curso superior: ☐ Pedagogia ☐ Outra (qual) ?

Especialização? ☐ não ☐ sim – Área: _____

III) Questões sobre Indisciplina:

1) Como você define INDISCIPLINA?

R.: _____

2) Quais os tipos de atitudes dos alunos que você considera como indisciplina?
Descreva pelo menos as três mais freqüentes no cotidiano da escola

1	2	3
---	---	---

3) Como você age perante um aluno indisciplinado? (marque quantas alternativas julgar necessário):

- ☐ retira o aluno de sala ☐ envia bilhete para os pais ou responsáveis
☐ encaminha o aluno para a direção/coordenação
☐ convoca os pais ou responsáveis para uma conversa
☐ conversa com o aluno e resolve o problema em sala de aula
☐ outra opção. Qual? _____

4) Você recebe algum tipo de ajuda ou apoio da escola (direção) para resolver os conflitos e auxiliar a lidar com os alunos indisciplinados?

- ☐ sim ☐ não

5) Para você, quais são as possíveis causas da indisciplina (marque quantas alternativas julgar necessário):

- ☐ falta de acompanhamento da família ☐ pouco interesse do aluno no estudo
☐ falta de planejamento do professor ☐ alunos sem regras e sem limites
☐ outra. Qual? _____

6) Em sua opinião, o que pode ser feito para tentar solucionar a indisciplina?

7) A indisciplina interfere na aprendizagem? Sim ou Não? Por quê?
